



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7585 | Salvador, quarta-feira, 05.12.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



CRISE

**SBBA debate
automação
no trabalho**

Página 2

**Demissão por
acordo não é
uma boa**

Página 4

Exclusão leva os jovens à margem

A política de exclusão, iniciada pelo governo Temer e que deve ser aprofundada por Bolsonaro, leva a juventude brasileira à

margem do mercado. No país, 23% dos jovens não trabalham nem estudam. E o cenário que se avizinha não é bom.

Página 3



Os Jovens, futuro do país, estão ao leu. Política de austeridade e completamente excludente retira da juventude brasileira as oportunidades de emprego e crescimento. Fica difícil ter esperança em um Brasil melhor



Os impactos da automação

Professor português debate o assunto em palestra no SBBA

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS IMPACTOS da tecnologia e automação nas relações de trabalho. Este foi o tema debatido pelo doutor em economia pela Universidade de Londres (SOAS), Nuno Teles, no Sindicato.

À frente de uma plateia, composta por bancários, estudantes e profissionais de diversas áreas, Nuno Teles abriu a palestra *Tecnologias e automação: as transformações no mundo do trabalho*, que aconteceu na noite da segunda-feira, falando sobre o mercado de trabalho. Segundo



JOÃO UBALDO

Transformações no mundo do trabalho são tratadas em palestra no SBBA

ele, o alto índice de desemprego não tem relação direta com a tecnologia, mas sim com a crise econômica, que já dura 10 anos. Teve origem nos Estados Unidos, atingiu a Europa e agora chega aos países emergentes, como o Brasil.

O professor português trouxe um panorama de lutas dos trabalhadores que, ao longo da

história, resistiram à automação. O economista, no entanto, não

demoniza a chegada da tecnologia em setores da economia. Ele defende que é necessário maior planejamento democrático.

O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, presente no encontro, ponderou sobre os riscos para o mundo do trabalho com o novo governo de Bolsonaro. Ainda reforçou ser preciso criar leis que protejam os trabalhadores, como a legislação municipal que impede a automação total dos postos de gasolina.

Sindicato se reúne com representantes do Santander

O SINDICATO dos Bancários da Bahia recebeu, ontem, a visita de representantes dos setores de Relações Sindicais e do Departamento Jurídico do Santander. Foram discutidas diversas demandas dos funcionários.

No encontro, foram debatidas questões jurídicas, além de denúncias recebidas pelo Sindicato sobre o procedimento da clínica *Health Work*, na Pituba, especializada em medicina ocupacional. Segundo os bancários do Santander, quando adoecem, são encaminhados para o estabelecimento, que é designado pelo banco, onde são mal atendidos. Para piorar, os relatórios médicos são ignorados.

Outro fato que chama atenção é que os funcionários são atendidos por uma médica de Minas Gerais, enviada pelo banco.

O Sindicato entrou em contato com a clínica *Health Work*,

que comunicou que o espaço só foi alugado para a médica e não se responsabiliza pelo atendimento. Já os representantes do Santander disseram que vão averiguar as denúncias.

Outro ponto discutido foram as mudanças que têm ocorrido no banco, anunciadas em evento corporativo. Os cargos de caixa, agente comercial, assistente de atendimento, coordenador e gerente especial deixariam de existir. As agências passariam a ter apenas gerente de negócios e serviços.

A superintendente de Relações Sindicais do Santander, Fabiana Ribeiro, disse ser possível que nem todas as agências sofram mudanças, que as cargas horárias serão mantidas e os caixas permanecerão. Foi informado ainda que o Santander finaliza um estudo sobre as alterações.



JOÃO UBALDO

Exposição está aberta de segunda a sexta, das 8h às 17h, no Sindicato

Evolução da comunicação em exposição no SBBA

QUEM quiser saber um pouco mais sobre a evolução da comunicação sindical tem de visitar a exposição *Ferramentas da Comunicação: do analógico ao digital*, no foyer do Teatro Raul Seixas, localizado no Sindicato dos Bancários da Bahia.

Na exposição, equipamentos fotográficos, máquinas de datilografia, fitas magnéticas, dis-

quetes e materiais impressos, inclusive exemplares antigos do jornal *O Bancário*, que este mês completou 29 de publicação diária.

Ferramentas da Comunicação: do analógico ao digital pode ser conferida até janeiro de 2019, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Vale muito a pena visitar.



JOÃO UBALDO

Demandas dos bancários são tratadas em reunião

Informalidade bate recorde

NA crise, o trabalho informal bate recorde. Na modalidade, o cidadão precisa trabalhar em dobro para manter o mesmo padrão de vida que os trabalhadores com carteira assinada.

O número de empregados sem carteira assinada subiu 4,8% na comparação com o trimestre anterior, ou 11,6 milhões, um recorde desde a série histórica em 2012. Em um ano, o avanço foi de 5,9%, um adicional de 649 mil pessoas.

Já a quantidade de trabalhadores por conta própria cresceu 2,2% na comparação com o trimestre anterior (497 mil pessoas) e 2,9% em relação ao mesmo trimestre de 2017, mais 655 mil pessoas.

Em ambas as comparações de período, o número de empregados com carteira assinada ficou estável. Segundo o IBGE, o quantitativo de trabalhadores formais estagnou em 32,9 milhões de pessoas no trimestre encerrado em outubro.

Emprego de carteira assinada está cada dia mais difícil. Na busca pelo pagamento das contas, brasileiro recorre à informalidade



Os idosos na inadimplência

O SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) apontou que a fila de endividados ganhou 100 mil novos idosos em outubro. Eram 5,5 milhões de consumidores entre 65 a 84 anos inadimplentes no mês passado ante 5,4 mi-

lhões em setembro.

O estudo mostra ainda que a inadimplência cresceu 4,22% entre setembro e outubro. Passou de 62,4 milhões para 62,8 milhões de brasileiros com o nome sujo. Os idosos representam 32% das pessoas que não conseguem quitar as dívidas.

A CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes de Loja) aponta ainda que mais de 43% dos idosos têm arcado com a renda da casa. Outro dado é que 91% das pessoas com 60 anos de idade ou mais contribuem com o orçamento doméstico. A situação é difícil para todos.



Idosos estão atolados em dívidas

A política do governo exclui os mais jovens

No país do caos, muitos estão sem trabalhar e estudar

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS DADOS revelados pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), de que 23% dos jovens não trabalham nem estudam, confirmam o agravamento da política de exclusão, que se iniciou a partir da ruptura institucional de 2016 e que tende a piorar com os projetos e iniciativas já anunciadas pelo novo governo.

É um dos maiores percentuais entre nove países da América Latina e Caribe. Segundo

a pesquisa, 49% dos jovens se dedicam exclusivamente ao estudo ou capacitação, 13% só trabalham e 15% trabalham e estudam ao mesmo tempo.

O cenário é justificado pela falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, além de problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais.

De acordo com a pesquisa, embora o termo “nem-nem” possa levar à ideia de que os jovens são improdutivos e ociosos, 31% estão à procura de trabalho, sobretudo os homens e mais da metade, 64%, se dedica a trabalhos de cuidado doméstico e familiar, principalmente as mulheres. O problema é que falta oportunidade de emprego no Brasil.



Mulheres e pobres são os mais atingidos pela política de exclusão no país

Alta no número de empresas que não pagam 13º

DESDE 2013, cresceu em 96% o número de empresas em todo o país autuadas por não pagar o 13º salário dos trabalhadores. No ano passado, 2.588 foram multadas. Os auditores fiscais do trabalho lavraram 3.655 autos de infração. Alta de 107%. Quem não receber no prazo determinado pela lei, deve denunciar aos sindicatos.

Daí a importância do Ministério do Trabalho. Fiscalizar e

punir empresas infratoras. Não pagar o 13º salário até o dia 20 de novembro de cada ano e/ou deixar de completar até o dia 10 de janeiro do ano seguinte para os profissionais que têm renda variável, como vendedores, está entre as irregularidades mais cometidas pelas empresas. O 13º é direito do trabalhador, previsto no artigo 7º da Constituição Federal.

Demissão por acordo é furada

Trabalhador deixa de receber uma série de direitos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DEMISSÃO por comum acordo entre patrão e empregado é um dos prejuízos causados pela

reforma trabalhista. A modalidade foi bastante usada pelas empresas no último ano. Entre novembro de 2017, quando a lei passou a vigorar, e setembro de 2018, foram 122.477 contratos finalizados por esse dispositivo.

Os empregados, que antes tinham direitos garantidos ao deixar o emprego, perderam conquistas como seguro-de-

semprego, receberam metade do aviso-prévio (em caso de indenização) e somente 20% da multa do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) paga pelo patrão. Antes, eram 40%.

Não para por aí. Quando o trabalhador foi sacar os valores depositados na conta individual do FGTS, descobriu também que quem assina o tipo de acor-

do pode retirar apenas 80% do total aplicado no fundo e não mais 100%. A quantia que resta é incorporada aos depósitos no futuro, caso a pessoa consiga emprego com carteira assinada.

Se o trabalhador não conseguir o emprego, só poderá sacar quando se aposentar ou em casos de financiamentos que aceitam o uso do FGTS, como no caso da compra da casa própria.



Reforma trabalhista foi responsável por retirar direitos dos trabalhadores

Reforma trabalhista deixou os brasileiros na saudade

APÓS mais de um ano da reforma trabalhista, é possível constatar que a medida não melhorou em nada o mercado de trabalho. À época, as previsões otimistas apontavam a criação de dois milhões de empregos com carteira assinada, em 2018. No entanto, antes do ano começar, o número caiu consideravelmente. Ainda são mais de 12,4 milhões de desempregados no país.

No ano passado, houve muita pressão para que a reforma fosse aprovada e um imbróglio de que os pontos mais polêmicos do texto seriam modificados após a aprovação das mudanças no Senado. Mas, não aconteceu.

Como resultado, os direitos das gestantes foram precarizados, acordo de demissão passaram a ser diretamente com o empregador, crescimento absurdo da informalidade e uma onda de demissões para aderir aos novos contratos intermitentes. Sem contar o enfraquecimento dos sindicatos que deixam o trabalhador descoberto.

Os que mantiveram os empregos sabem que agora possuem bem menos direitos e renda menor. Correr atrás na Justiça também ficou muito arriscado. No fim das contas, o saldo positivo da reforma trabalhista é nulo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

RIDÍCULO Na louca “viagem” de ser o “salvador da pátria”, Sérgio Moro teve o desprazer de afirmar em Madri que Bolsonaro “não representa perigo à democracia” e que “autoritário mesmo é Haddad”, por ser do PT. Foi motivo de risos. Afinal, a Europa conhece o histórico do presidente eleito e sabe que o juiz de Curitiba condenou Lula, líder nas pesquisas, sem provas, para depois se tornar ministro da Justiça do futuro governo. Pensou que estava falando para os subordinados da Lava Jato.

LOUCURA Será que o clã Bolsonaro imagina tocar o governo à base de *fake news*? Até quando e até que ponto as notícias falsas disparadas em massa via *Whatsapp* poderão dar base de sustentação popular e institucional ao projeto da extrema direita de governabilidade e governança? É possível fazer a gestão de um país, mergulhado em grave crise política e econômica, só pelas redes sociais? Brasil virtual.

DESVIO “A agenda econômica depende da ampliação do Estado de exceção”. O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) está com toda a razão ao fazer o alerta. Ele diz que o futuro governo vai usar a estratégia de ocupar a mídia com a “guerra ao crime”, a fim de desviar a atenção da sociedade para pautas antipopulares como a reforma da Previdência, privatizações, extinção de políticas públicas e corte de direitos.

EXCLUSÃO A anunciada extinção do Ministério do Trabalho é um sinal claro e concreto do total descompromisso do futuro governo com os interesses dos que vivem de salário, ou seja, do povo. Como afirmam os presidentes das duas principais centrais sindicais do país - Vagner Freitas (CUT) e Adilson Araújo (CTB) - os trabalhadores estão de fora da agenda de Bolsonaro. Mas, eles garantem que vai ter resistência, e muito.

ABSURDO Mais uma barbaridade anunciada pelo futuro governo. Por incrível que pareça, o deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS), confirmado como ministro chefe da Casa Civil, disse que a Funai (Fundação Nacional do Índio), atualmente sob o controle do Ministério da Justiça, vai passar para o Ministério da Agricultura. Tudo que o agronegócio sempre quis. As terras indígenas estão condenadas.